

Aula 3

A “Sintaxe”: Delimitação de um campo de estudo

- 📖 PERINI, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical*. Em “Estudos de Gramática Descritiva: As valências verbais”. São Paulo: Parábola, pp. 13-36.
- 📖 PERINI, M. A. (2006). “Princípios de Gramática Descritiva - Introdução ao pensamento gramatical”. São Paulo: Parábola.
- 📖 DUARTE, I. & BRITO, A. M (2003). *Predicação e classes de predicadores verbais*. In M.H.M. Mateus et al, “Gramática da língua portuguesa”. Lisboa:Caminho (179-274).

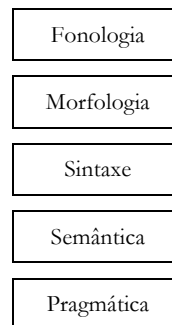
0. Retomando exemplos da aula passada:

O fazendeiro matou o patinho | O patinho o fazendeiro matou
Esse cobertor vai esquentar demais
Yoga emagrece | Mulher segura emagrece
O maravuto flomejou o barauvim
... etc.

1. O que é sintaxe? (e o que não é sintaxe...)

1.1 O problema dos “níveis de análise linguística”

“fonologia” x “morfologia” x “sintaxe” x “semântica” x “pragmática”...
... processamento ou análise?



→ Uma pergunta relativa ao processamento:

- De que o receptor dispõe, em um primeiro momento, para decodificar uma seqüência formal?

- (1) O fazendeiro matou um patinho [O fazendeiro] SN { [matou] v [um patinho] SN} SV
(2) Esse cobertor vai esquentar demais (*O cobertor vai ficar quente, ou alguém vai ser esquentado pelo cobertor ?*)
(3) Você pode fechar essa janela? (*É uma pergunta sobre a sua capacidade de fechar, ou um pedido para você fechar?*)

- ... da seqüência formal (acessível aos sentidos);
- ... de seu conhecimento da gramática e do léxico;
- ... de seu conhecimento geral do mundo;
- ... de sua percepção do contexto natural e/ou social em que a seqüência é enunciada.

→ Uma pergunta relativa à análise:

- O que levar em conta, o que deixar de fora nas análises?

1.2 Sintaxe, Gramática, Teoria da linguagem

1.2.1 Questões historicamente importantes para os estudos gramaticais

- Forma /Significado; Som/Sentido; Evento/Conceito/ Expressão; Mundo/Pensamento/ Linguagem ...
 - Tradição clássica: A Predicação; Substância/Circunstância; Sujeito/Predicado
 - Tradição lógica: A Proposição; valor de verdade.
 - “Estruturalismo”: Relação entre valores de um sistema abstrato
 - “Funcionalismo”: Relação entre forma e função
 - “Gerativismo”: A “Faculdade da Linguagem” como módulo mental distinto do sistema conceitual

2. Introdução aos conceitos de Predicação e Relações Gramaticais

Deus emagrece
 Mulher segura emagrece
 Distrito emagrece nas comarcas

- > Estrutura interna dos "termos da oração" - [Sujeito [Verbo [Complementos]]
- > Seleção semântica: 'emagrecer': Paciente / (Fonte)

2.1 A noção de "Predicação"

- "Falar é predicar". (Borba, 1996:13)
- "Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades". (Duarte & Britto, 2003:182)
- "Todas as vezes que tentamos identificar os termos de uma oração que contenha um predicador verbal, como, por exemplo, "oferecer", e perguntamos: "quem oferece", "oferece o quê?", "oferece a quem?" ou dizemos "alguém oferece alguma coisa a alguém", estamos, na verdade, observando a estrutura argumental projetada pelo predicador ou, em outras palavras, estamos buscando entender qual é a seleção semântica que esse predicador faz". (Duarte, 2007)

➔ **Domínios de predicação:** o léxico, a oração, a proposição.

2.2 Valência, Estrutura Argumental, Papéis Temáticos (*Domínio do Léxico*)

- "A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos." (Duarte & Britto, 2003: 182)

2.2.1 Noção de Valência

- "Conhecer o item comer implica não apenas em saber seu significado específico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (comi a pizza), ou sem objeto nenhum (ele já comeu hoje), mas não com a + SN (*comi ao pernil). E igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (Pierre foi comido pelos canibais). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara. Assim, a valência de um verbo dá informação sobre os ambientes em que esse verbo pode ocorrer." (Perini, 2009)

(4)			
	[V: ___ ___]	/ = [V] = / [NP V NP SP]	ex.: 'dar' "X dar Y a Z"
	[V: ___]	/ = [V] = / [NP V NP]	ex.: 'derrubar' "X derrubar Y"
	[V: ___]	/ [V] = / [NP V]	ex.: 'cair' "X cair"
	[V]	/ [V] / [V]	ex.: 'chover' "chover"

2.2.2 Noção de Papéis Temáticos

(5)	[V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Alvo]	ex.: 'dar' "X-Ag dar Y-Pac a Z-Alvo"
	[V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Instrumento]	ex.: 'quebrar' "X-Ag quebrar Y-Pac com Z-Instr"
	[V: ___-Agente, ___-Paciente]	ex.: 'derrubar' "X-Ag derrubar Y-Pac"
	[V: ___-Agente]	ex.: 'correr' "X-Ag correr"
	[V: ___-Paciente]	ex.: 'cair' "X-Pac cair"

2.2.3 Noção de Estrutura Argumental

- (6)
- (a) [NP [V [NP][SP]]]
 - (b) [NP [V [NP]]]
 - (c) [NP [V]]

- "Resumindo, os predicadores verbais podem projetar estruturas com até três argumentos. O argumento externo, à esquerda, e dois internos, à direita" (Duarte, 2007)

(7) estruturas com 3 argumentos:

- (a) A moça quebrou o vidro com o guarda-chuva.
- (b) A moça deu o casaco para o menino.
- (c) A moça levou o menino ao parque.

2.3. Outras Relações (*Domínio da Proposição*)

(16)

- (a) O vidro a moça quebrou
- (b) Foi a moça que quebrou o vidro.
- (c) Quem quebrou o vidro foi a moça
- (d) As meninas os meninos arrasaram
- (e) O doce estragaram

- “Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicções, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: “o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito” e “o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito”. Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc.” [Duarte, 2003: 317]

(17)

(a) {	[Os linguistas]-sujeito	[escrevem textos incompreensíveis]-predicado	}-proposição
(b) {	[A moça]-sujeito	[quebrou o vidro]-predicado	}-proposição
(c) { Fruta,	[eu]-sujeito	[adoro melão]-predicado	}-proposição
(d) { Pedro,	[os miúdos]-sujeito	[vieram com ele da escola]-predicado	}-proposição
(e) { Os doces	[as meninas]-sujeito	[estragaram]-predicado	}-proposição
(f) { Os doces	[as meninas]-sujeito	[estragaram __]-predicado	}-proposição
(g) { O doce	[]-sujeito	[estragaram __]-predicado	}-proposição

3. Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de “cada palavra” e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da “relação entre os termos na frase”, veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: “semânticos”, “formais” e “discursivos”.
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos em sessões futuras.
- Além disso, há a abordagem da “gramática tradicional”, em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos “termos da oração”.

4. Preparação para a próxima sessão

- 📖 BORBA, Francisco da S. (1979). *Níveis de adequação teórica*. In: “Teoria Sintática”. S. Paulo: Edusp, pp. 1-18.
 - 📖 DUARTE, M.E.L. (2007) *Termos da Oração*. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) “Ensino de Gramática. Descrição e uso”. São Paulo, Contexto. pp. 186-204.
 - 📖 PERINI, Mário A. (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical*. In: “Estudos de Gramática Descritiva: As valências verbais”. São Paulo: Parábola, pp. 13-36.
 - 📖 PERINI, Mário A. (1985) *Para Uma Nova Gramática do Português*. São Paulo, Ática - Série Princípios. Capítulos 1-3, pp.9-42.
 - 📖 FRANCHI, Carlos (2006). *Criatividade e Gramática*. In: “Mas o que é mesmo ‘Gramática?’”. São Paulo, Parábola, 2006. (Também disponível como: “Criatividade e Gramática”, Imprensa Oficial, 1992 (PDF no moodle do curso).
- da bibliografia de referência:
- 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
 - 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.